



Ao longo da Alta Idade Média foram surgindo tabernas que nas zonas rurais serviam para hospedar quem vinha de uma longa viagem, oferecendo descanso e comida, tanto para homens como para animais. Acolhiam a nobreza, comerciantes, peregrinos e camponeses. Situavam-se junto às estradas ou portos, em pontos de transação e ofereciam aos seus frequentadores bons produtos. Sendo locais de fronteira, a sua localização estratégica era bastante movimentada, o que facilitava o comércio, contrabando e negócio. Funcionavam então como um pequeno mercado.

A atmosfera vivida na taberna era um ambiente de deleite e o vinho proporcionava alegria e prazer sem limites. Não se pensa na morte e venera-se Baco. Local privilegiado para manifestação da cultura popular, das ideias de contra-poder e de transmissão de conhecimento e saberes, eram vistos também como locais errantes, condenáveis, de distorção da razão e excesso de boémia.

Na Idade Média Évora abrangia algumas zonas não urbanizadas que se dedicavam à agricultura onde o cultivo da vinha era o modo preponderante do cultivo do solo.

No século XX Évora continuou a apresentar a mesma distribuição geográfica das tabernas visto que, segundo o levantamento efetuado pelo Arquivo Municipal, na documentação sobre o Serviço de Aferição, podemos constatar que às portas da cidade, local de entrada e saída de forasteiros, continuava a existir a taberna. Para verificação do que concluímos apresentamos a planta da cidade com a identificação **a preto** da localização das tabernas.

Bibliografia

LAMAS, Mónica Filipa Ferreira. “*Lugares de Fronteira: as tascas localizadas nas portas da muralha fernandina de Évora*”. Évora: Universidade de Évora, 2016. Tese de Mestrado. Disponível em

[file:///C:/Users/1293/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20M%C3%B3nica%20Lamas%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/1293/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20M%C3%B3nica%20Lamas%20(2).pdf). Acedido em 31 de outubro 2018.